

COLÉGIO JOSÉ ÁLVARO VIDAL

# PROJETO EDUCATIVO



---

2024 | 2027

# ÍNDICE

---

<b>Capítulo I - Introdução</b> .....	04
<b>Capítulo II - Organograma</b> .....	05
<b>Capítulo III</b> .....	06
A Identidade do Colégio/Modelo Educativo .....	06
Conceção de Escola .....	06
Princípios Orientadores e Objetivos Educacionais .....	06
Perfil do Aluno .....	07
Plano Desenvolvimento Curricular .....	08
Projeto Escola Inclusiva .....	08
Promoção do Conhecimento e da Cidadania .....	09
Apresentação das Valências .....	09
Creche.....	09
Pré-Escolar .....	10
1.º Ciclo .....	10
2.º e 3.º Ciclo .....	11
Secundária .....	12
Relação Escola Comunidade .....	12
<b>Capítulo IV</b> .....	13
Ações Estratégicas .....	13
Equipas Pedagógicas .....	13
Projeto de Coadjuvação no 2.º Ciclo Português/Teatro .....	14
Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos (BECRE) .....	14
Inteligência Emocional .....	15
Aprendizagem em Participação .....	15
Projeto ITINERA IX e XII .....	15
Oferta Curricular no âmbito do complemento à Educação Artística .....	16
Atelier Artístico .....	16
Sons que Ensinam .....	17
Teatro, dança e música (3.º Ciclo) .....	17
Filosofia para crianças .....	17
Clube da Matemática (Pré-Escolar) .....	18
Uma janela para o Mundo: Inglês na escola .....	18
Processo de transição entre ciclos educativos .....	19
Oferta Complementar.....	19
Programação, Robótica e Expressão Musical no 2.º Ciclo .....	19
Clubes no 1.º, 2.º, 3.º Ciclo e Salas de Estudo.....	19
Atividades de Enriquecimento Curricular () .....	20
Protocolos/Parcerias em Entidades Externas .....	20
<b>Capítulo V</b> .....	20
Tema Integrador para o Triénio .....	20
Subtema Integrador para o 1.º ano .....	20
Um Percuro Democrático e Participativo .....	20
Subtema Integrador para o 2.º Ano .....	21
Um Percuro Artístico e Digital .....	21
Subtema Integrador para o 3.º Ano .....	21
Um Percuro Solidário e Comunitário: Participar para Agir na Comunidade .....	21
<b>Capítulo VI - Estratégias de Comunicação e Divulgação</b> .....	21
<b>Capítulo VII - Avaliação</b> .....	21
<b>Bibliografia</b> .....	22

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>FCEBI</b>	Fundação CEBI
<b>CJAV</b>	Colégio José Álvaro Vidal
<b>EMAEI</b>	Equipa Multidisciplinar para a Escola Inclusiva
<b>SPE</b>	Serviço de Psicologia Educacional
<b>EECE</b>	Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola
<b>OPC</b>	Orientações Pedagógicas para a Creche
<b>BECRE</b>	Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos
<b>ASE</b>	Aprendizagem Social e Emocional
<b>Pep</b>	Pedagogia-em-Participação
<b>OCEPE</b>	Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
<b>EE</b>	Encarregados de Educação

## **CAPÍTULO I** INTRODUÇÃO

“A área educativa da Fundação (...) visa a formação integral dos seus alunos. Todos os membros desta comunidade são encorajados a viver este objetivo em espírito de pertença, o qual se exprime genericamente no interesse dedicado ao Colégio e, mais especificamente, no diálogo e na participação responsável nos órgãos representativos. Constituem a comunidade educativa os alunos, as famílias, os docentes e não docentes e os antigos alunos”. (CJAV, 2021, p. 8)

A intervenção educativa do Colégio José Álvaro Vidal (CJAV) baseia-se num projeto educativo que traduz a visão da comunidade, alicerçada nos valores e princípios do humanismo, da solidariedade, da igualdade de oportunidades e do desenvolvimento sustentável, que norteiam a natureza da intervenção da Fundação CEBI (FCEBI).

Tem como missão garantir uma educação de excelência a todas as crianças e alunos, respeitando a sua individualidade, com vista à construção de uma sociedade integradora, mais acolhedora, justa, equitativa e inclusiva.

Visa promover princípios e valores de altruísmo que priorizam e valorizam as ações humanas como a ética, o respeito, a justiça, a liberdade e a solidariedade, numa perspetiva de educação para a vida, em ambientes escolares facilitadores da consecução dos objetivos delineados no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Valorizamos a construção do conhecimento, e o saber fazer, promovendo multiliteracias em ambientes físicos e digitais, recorrendo ao trabalho colaborativo, numa relação biótica com a natureza e respeitando os ritmos individuais. O mundo atual coloca desafios à educação e exige uma adaptação a novos contextos e estruturas que contribuam para a construção de um perfil de competências alargado, centrado na promoção de uma cultura de saber, saber estar e saber ser.

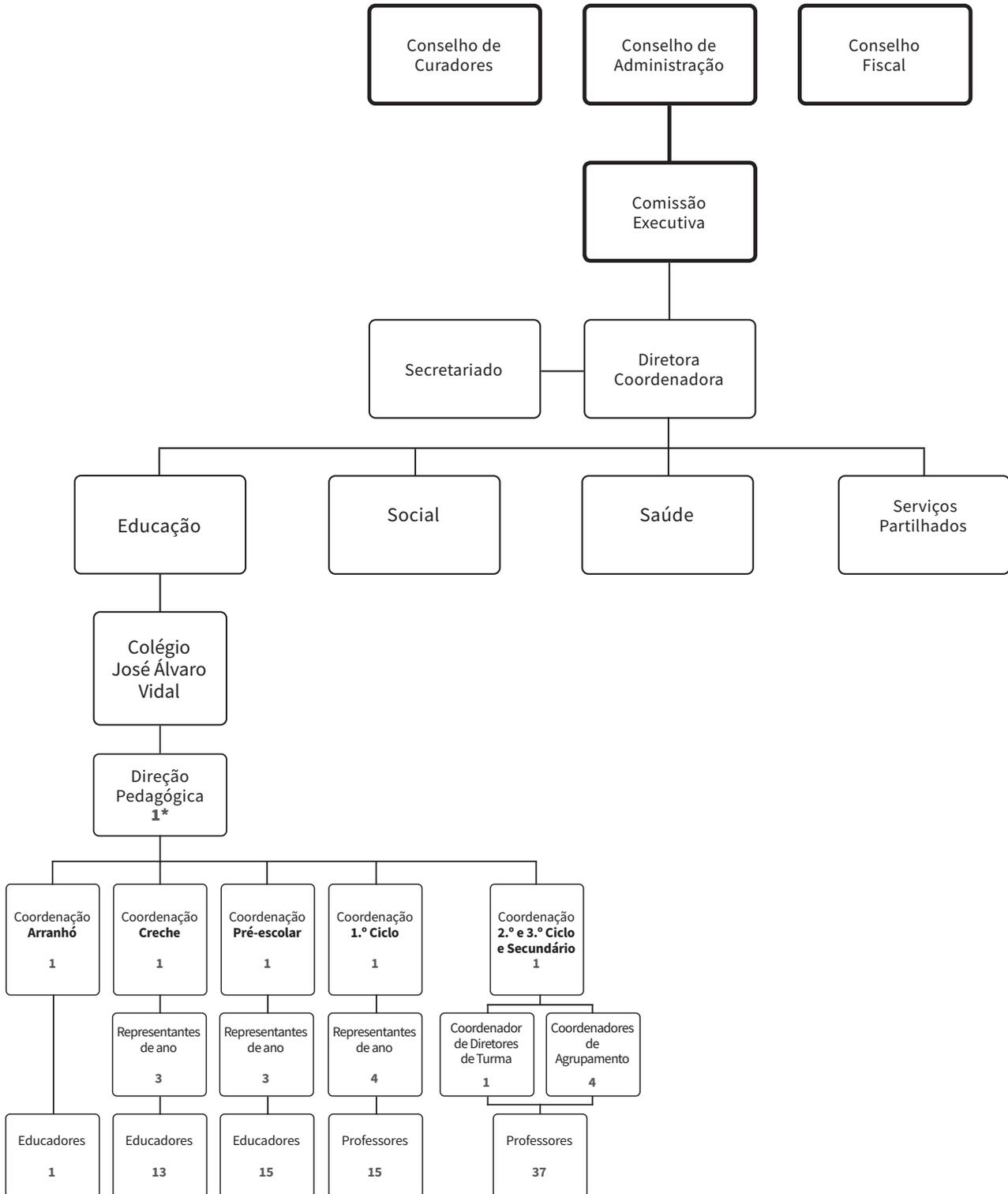
Na área educativa da FCEBI, prioriza-se o respeito pela autonomia pessoal, interesses, preferências, identidade cultural e linguística, para a formação de jovens resilientes, empreendedores e criativos, que veem nas adversidades, novas oportunidades de aprendizagem.

Este projeto educativo foi redigido à luz do seu enquadramento legal, conforme o Decreto-Lei N.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), em que se assume o Projeto Educativo como

“o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República, 1.ª Série-N.º 79

O documento está organizado em sete capítulos, cobrindo diversos aspetos da vida escolar do CJAV: o Capítulo II apresenta o organograma da Instituição e visa dar a conhecer a estrutura interna do Colégio. O Capítulo III descreve a sua identidade e o seu modelo educativo, detalha a conceção de escola, os seus princípios orientadores, objetivos educacionais, perfil do aluno e planos de desenvolvimento curricular, incluindo informações sobre as diferentes valências educativas (da creche ao ensino secundário). Termina com um ponto dedicado à relação com a comunidade escolar. O Capítulo IV delinea e descreve as ações estratégicas para o triénio. O Capítulo V faz o enquadramento do tema integrador, indicando os três subtemas em que se divide. O Capítulo VI apresenta as estratégias de comunicação e divulgação do próprio documento, que termina com o Capítulo VII onde são indicados os aspetos da sua avaliação.

**CAPÍTULO II**  
ORGANOGRAMA



\*N.º de Colaboradores por oferta educativa.

## CAPÍTULO III A IDENTIDADE DO COLÉGIO/MODELO EDUCATIVO

“A escola constitui um lugar de afetos onde as conexões estabelecidas são fundamentais no desenvolvimento de valores e de competências que permitem aos alunos a aquisição de múltiplas literacias necessárias a um pensamento crítico, criativo e reflexivo, promovendo cidadãos livres, autónomos e responsáveis, que na sua relação com os outros sejam solidários e respeitadores da diversidade e da inclusão” (CJAV, 2021, p.9)

O Colégio foi fundado com base nos valores humanistas da FCEBI centrados numa educação para os valores, respeito pelo outro, respeito pela individualidade, tolerância e solidariedade.

Com intervenção no concelho de Vila Franca de Xira e na área metropolitana de Lisboa desde 1968, tem sido um pilar da comunidade envolvente, com uma política educativa que defende a formação de cidadãos eticamente responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres. A sua intervenção educativa assenta numa formação holística que se estende para além dos seus muros, promovendo o desenvolvimento integral — intelectual, emocional e civicamente ativo — de todos.

Prioriza a individualidade e as raízes culturais, e visa a construção de pensamentos criativos e inovadores, com recurso à educação pela arte, às expressões artísticas, físico-motoras, científicas e tecnológicas, como elementos facilitadores de novas formas de raciocínio e de um pensamento inovador.

No Mundo em que vivemos, a solidariedade, o acolhimento e a integração são as ferramentas que consolidam o combate às desigualdades. Somos e pretendemos ser um espaço de liberdade, uma escola de afetos, que defende a autonomia, a individualidade, a liberdade e a responsabilidade na construção do processo ensino-aprendizagem, bem como promovemos o exercício de uma cidadania ativa.

O Colégio visa proporcionar ambientes de crescimento académico e pessoal através de experiências da vida real, desenvolvendo competências empreendedoras que possam capacitar e inspirar crianças e jovens, futuras gerações, para um mundo sustentável e mais justo.

### CONCEÇÃO DE ESCOLA

Crianças e jovens **constroem hoje, aqui, o amanhã!**

O CJAV acredita desempenhar um papel fundamental na formação dos seus jovens, preparando-os para os desafios do mundo atual. Por meio de uma ação educativa inovadora e inclusiva, adapta-se às necessidades atuais, visando promover o desenvolvimento integral das suas crianças e alunos. Este compromisso com a educação de qualidade está descrito nos seus princípios orientadores e nos seus objetivos educativos.

### PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Com uma abordagem voltada para o futuro, o CJAV dedica-se a preparar crianças e alunos para as demandas do século XXI, numa ação educativa, assente nos seguintes princípios:

- Construção de uma identidade sustentada nos valores humanos e de solidariedade social, pelos quais se pauta toda a intervenção da FCEBI;
- Garantir uma abordagem holística da formação integral do aluno, através do currículo formal e não formal, que valoriza a liberdade, a curiosidade, a autonomia, a responsabilidade, o trabalho colaborativo e a participação;
- Assegurar as condições de equilíbrio entre o conhecimento, a inovação, a compreensão, a criatividade e o pensamento reflexivo e crítico, o saber estar e saber ser;
- Formação de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, através do trabalho autónomo, com competências para intervir num mundo global;

- Promover uma cultura científica, artística e física de base humanista, alicerçada no exercício de uma cidadania democrática, inclusiva e ativa;
- Fomentar a flexibilidade curricular, a transdisciplinaridade, a investigação e a pluralidade, a partir da correlação de saberes e da coadjuvação;
- Desenvolver o máximo potencial de cada criança e aluno pela adoção de metodologias ativas;
- Garantir o direito de cada criança e aluno a uma educação coincidente com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, numa abordagem multinível de acesso ao currículo;
- Investir na formação e motivação do corpo docente e não docente;
- Garantir diversidade de atividades de enriquecimento curricular que permitam valorizar o currículo formal, promover experiências e competências para as exigências deste século;
- Melhorar os canais de comunicação interna e externa com o apoio das diferentes estruturas da Fundação;
- Desenvolver uma visão de escola comum a todos, materializada nos instrumentos de gestão estratégica, com matriz compartilhada.

Visando garantir que a Organização não apenas declara os seus valores, mas também os implementa eficazmente, deixamos registados os objetivos que fundamentam a materialização destes princípios. Esta conexão entre princípios e objetivos é fundamental para o sucesso a longo prazo e para a sustentabilidade das iniciativas educacionais ou organizacionais.

- Promover atividades que reforcem os valores humanos e a solidariedade social entre crianças, alunos e comunidade escolar;
- Implementar um currículo integrado que combine a aprendizagem formal e não formal, incentivando a autonomia e o trabalho colaborativo entre alunos, corpo docente e não docente;
- Desenvolver atividades que equilibrem o conhecimento com o pensamento criativo, crítico e reflexivo;
- Criar oportunidades para que as crianças e alunos possam praticar a cidadania ativa e desenvolver competências de convivência democrática através de projetos e atividades transversais ao Colégio e às suas valências;
- Estabelecer parcerias com instituições culturais, científicas e desportivas que enriqueçam a experiência educativa das crianças e alunos;
- Implementar práticas pedagógicas colaborativas e modelos de ensino transdisciplinar entre professores de diferentes áreas curriculares;
- Adotar metodologias ativas de aprendizagem em todas as disciplinas para maximizar o potencial de cada criança e aluno;
- Desenvolver planos de ensino individualizados que atendam às necessidades específicas de cada criança e aluno;
- Oferecer programas regulares de formação e desenvolvimento profissional para o corpo docente e não docente;
- Expandir e diversificar as atividades de enriquecimento curricular, alinhando-as com as competências do século XXI;
- Implementar um sistema de comunicação eficaz entre todos os membros da comunidade escolar e as diferentes estruturas da Fundação;
- Criar e implementar um plano estratégico unificado que reflita a visão compartilhada da escola, envolvendo todas as partes interessadas no processo.

Estes objetivos traduzem os princípios em ações concretas e mensuráveis, fornecendo diretrizes claras para a implementação da visão educacional do CJAV.

## PERFIL DO ALUNO

“A referência a um perfil não visa (...) qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.” (Martins, et al., 2017)

No modelo que visa a qualificação individual e a cidadania democrática, o Colégio pretende que os seus jovens, terminada a sua frequência escolar, sejam cidadãos:

### 1. LITERACIA E CONHECIMENTO

- Unidos de múltiplas literacias, visando a compreensão, tomada de decisões e capacidade de intervenção em diferentes contextos;

- Aptos para valorizar o saber como forma de sustentar uma participação ativa e consciente no mundo global;
- HABILITADOS para utilizar o conhecimento adquirido, permitindo uma ação construtiva e uma participação ativa na sociedade
- Criativos e reflexivos, capazes de convocar e articular conhecimentos de diferentes áreas do saber.

## 2. PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

- Aptos para concretizar os princípios da equidade e inclusão, promovendo uma escola de todos e para todos, reconfigurada para promover a igualdade e a democracia;
- Capacitados para promover a solidariedade e a tolerância, respeitando a diversidade cultural, política e social do mundo atual.

## 3. COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E COMUNICAÇÃO

- Capazes de comunicar de forma empática, clara e assertiva, com espírito crítico, exercitando a escuta ativa para a resolução de problemas, respeitando as regras de conduta próprias de cada contexto;
- Competentes para aplicar metodologias de trabalho colaborativo.

## 4. VALORES E ÉTICA

- Adaptáveis e ousados, mobilizando competências adquiridas em diferentes contextos e situações;
- Competentes para equacionar, refletir e fundamentar diversos níveis de ação;
- Capazes de priorizar os valores humanistas nas suas ações e decisões.

## 5. SUSTENTABILIDADE

- Aptos a atuar com consciência numa perspetiva de sustentabilidade, considerando os recursos do planeta Terra.

## PLANO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Para a construção do Plano de Desenvolvimento Curricular do CJAV considerámos como elementos de referência o Decreto-Lei N.º 54/2018 de 6 de julho e o Decreto-lei N.º 55/2018 de 6 de julho.

Estes normativos revelam-se elementos facilitadores da mudança, materializando alterações nas rotinas convencionais da escola, na organização do tempo dos professores, dos alunos e das famílias.

O calendário letivo passa a permitir uma divisão equitativa do ano escolar, com uma distribuição equilibrada das semanas letivas entre os dois períodos, resultando, na melhoria do bem-estar de toda a comunidade educativa.

Esta abordagem pretende a implementação de estratégias diferenciadas e inclusivas, a implementação de metodologias ativas, a criação de ambientes de aprendizagem inovadores, com vista à valorização da diferenciação pedagógica, em percursos de aprendizagem personalizados.

Neste processo, são ainda considerados documentos de orientação curricular, Aprendizagens Essenciais, com o objetivo de planificar, realizar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

Todos estes elementos convergem para a diversificação de novas formas sociais de trabalho, potenciando o trabalho colaborativo entre docentes e favorecendo o processo educativo e processo de ensino-aprendizagem de crianças e alunos.

## PROJETO ESCOLA INCLUSIVA

“Falar de educação inclusiva é diferente de falar de uma escola que se limita a abrir as portas a todos. É falar de uma escola que abre as portas de entrada e que garante que, à saída, todos alcançaram aquilo a que têm direito: um perfil de base humanista,

ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os torna aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora de bem-estar.” (Costa, Prefácio, 2018, p. 4)

*A Educação Universal é para todos!*

Esta é uma escola inclusiva, que acolhe, compreende, tolera e integra na sua multidimensionalidade. Proporciona contextos educativos de qualidade, conforme as potencialidades, expectativas e necessidades de cada criança e aluno, num conjunto de respostas delineadas num projeto educativo comum e plural, que fomenta a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.

A Equipa Multidisciplinar para a Escola Inclusiva (EMAEI) com o serviço de Psicologia Educacional (SPE) aprova e implementa medidas de gestão curricular com vista ao sucesso educativo de cada criança e aluno, para garantir o acesso ao currículo e ao desenvolvimento de competências de todas as crianças e alunos, abrangidos do pelo Decreto-Lei N.º 54/2018.

Adota uma abordagem multinível, que contempla um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que variam no tipo, intensidade e frequência, e cuja mobilização depende das necessidades, interesses e potencialidades das crianças e alunos, ao longo do seu percurso escolar.

## PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CIDADANIA

“Aprender a construir-se a si próprio e à sociedade do futuro, ao construir o saber, é, quanto a nós a grande esperança de uma pedagogia (...) com (...) meios para a construção do saber, meios para cada um saber decidir sobre o seu próprio destino e sobre o destino da sociedade, meios para autênticos debates éticos de ideias, meios que confirmam ao aprendiz, a capacidade para gerir a sua própria aprendizagem, meios que abram para uma compreensão da complexidade das relações humanas e, acima de tudo, meios para viver como um ser autónomo e solidário-como um cidadão.” (Santos, 2005, p. 91)

Atualmente, o desenvolvimento das sociedades humanas exige uma abordagem educativa renovada. Esta abordagem deve basear-se numa formação humanística que priorize o respeito, a tolerância, a necessidade de práticas sustentáveis e a promoção de interações tolerantes.

Neste contexto, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ganha particular relevância no currículo escolar. A sua missão consiste em desenvolver práticas que promovam valores de participação cívica, democracia e humanismo.

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) revela-se um instrumento fundamental para orientar o trabalho educativo, alinhada com os desafios referidos, para proporcionar aprendizagens significativas aos alunos, fomentar a participação ativa, desenvolver o pensamento crítico e criativo e fortalecer competências pessoais e sociais.

O Colégio assume a responsabilidade de promover a construção de uma sociedade mais justa, socialmente responsável e democrática, numa abordagem integrada que visa preparar os alunos para serem cidadãos ativos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

A educação deve ultrapassar a simples função de informar. É imprescindível que contribua para a formação ética e moral e para a construção de um verdadeiro humanismo.

## APRESENTAÇÃO DAS VALÊNCIAS

### CRECHE

“Educar é um ato de amor e consciência, uma jornada que envolve a celebração da diversidade cultural e a promoção da inclusão.” (Angélica, p. 38)

O percurso pedagógico de uma criança na creche do CJAV, prevê o desenvolvimento de um currículo estimulante e desafiador, significativo e impactante.

As crianças aprendem em todos os contextos em que se inserem, não existindo contextos únicos para a aprendizagem. Aprendem no contacto e nas interações com os outros e com o meio ecológico. No primeiro contacto com o contexto educativo, o educador acolhe o bebé e a criança, reconhecendo a sua história cultural, as suas experiências familiares e sociais, saberes, conhecimentos e competências.

Proporcionar contextos privilegiados para o desenvolvimento e aprendizagem é um dos objetivos da ação pedagógica da creche. Estes contextos centram-se na descoberta, ação e experimentação, com base na narrativa de cada criança, através da criação de espaços de aprendizagem promotores das múltiplas linguagens e baseados no respeito pela individualidade e inclusão. Espaços libertadores e promotores da criatividade e criação, que incluem o exterior como espaço pedagógico.

As Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC), homologadas em março de 2024, são uma referência, baseiam-se num conjunto de fundamentos e princípios da pedagogia para a infância que são considerados na ação educativa da creche do CJAV.

## **PRÉ-ESCOLAR**

“Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial” (Costa, Preâmbulo, 2016).

A educação pré-escolar do CJAV prioriza a inovação nas práticas pedagógicas, considerando os desafios atuais e as mudanças contínuas, numa visão clara e partilhada da missão, dos valores e dos objetivos da FCEBI.

Tem como objetivo promover o diálogo, a colaboração e a participação de todos os envolvidos no processo educativo, crianças, docentes, não docentes, pais e parceiros externos, visando reconhecer e valorizar a diversidade, a criatividade e o potencial de cada indivíduo, bem como valorizar as sinergias próprias dos processos cooperativos.

Com os grupos e com as crianças, procuramos experiências inspiradoras e estimulantes, certos de que as vivências, as experiências e as aprendizagens no tempo do pré-escolar, as acompanharão para a vida.

Sensibilizamos para a exposição e debate de ideias, promovendo a consciência crítica e o pensamento criativo, valorizando o conhecimento e as suas ideias, numa perspetiva de aprendizagem ativa e participada.

Educamos para as emoções, alimentando a curiosidade para conheçam e contactem com os seus limites e energia, sejam semeadores de ideias e pensadores criativos com confiança para enfrentar questões abertas e desafios do mundo atual.

Esta proposta de trabalho situa-se no domínio e perfil de interesses da FCEBI, como um elemento fundamental da sua política educativa de valorização da educação de infância como a primeira etapa de um processo educativo bem-sucedido e feliz, e substancia as práticas e as escolhas pedagógicas refletidas na prática pedagógica de todos os seus educadores.

A intervenção educativa do pré-escolar do CJAV, assume como linhas orientadoras todos os objetivos previstos nos seus normativos, com vista a criar oportunidades e contextos para garantir o sucesso do processo educativo das crianças e o desenvolvimento profissional dos seus docentes.

## **1.º CICLO**

“A escola (...) deve multiplicar, para as crianças, as ocasiões de compreender, de se expressar, de se informar, de procurar, de inventar, de resolver problemas à sua medida, de emitir hipóteses simples, de formular soluções, de as confrontar, de as verificar.” (Delhaxhe, 1991, citado por (Landsheere, 1994)).

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e alunos proporcionando-lhes diversas e diferentes oportunidades para compreender, expressar-se, informar-se, procurar, inventar e resolver problemas adequados à sua idade. (Felicio, Silva, & Mariano, 2017).

No 1.º ciclo, observamos essencial a organização de ambiente educativo estimulante para o desenvolvimento das aprendizagens fundamentais, considerando as experiências e o contexto individual de cada criança.

As competências básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático constituem os alicerces de uma jornada de aprendizagem integrada. Durante esta fase, as crianças constroem os quadros conceptuais de disciplinas fundamentais como o português, a matemática e o estudo do meio.

Nesse sentido, a ação educativa do 1.º ciclo organiza-se considerando os seguintes pressupostos:

Abordagem individualizada - É fundamental respeitar o ritmo e a individualidade de cada criança, promovendo métodos de aprendizagem, trabalho e pesquisa adaptados às suas necessidades específicas. Esta abordagem personalizada permite que cada aluno desenvolva o seu potencial.

Equipa multidisciplinar - Equipa pedagógica que desenvolve um trabalho colaborativo, em que o professor titular gere as áreas curriculares nucleares, o professor de inglês promove a comunicação multilingue, o professor de música desperta os sentidos artísticos e o psicólogo favorece o desenvolvimento da inteligência emocional.

Metodologia de trabalho por projeto - Cada equipa pedagógica desenvolve um trabalho colaborativo através da metodologia de trabalho por projeto. Esta abordagem permite a organização flexível do currículo, a integração das diferentes áreas do saber, a seleção e priorização de conteúdos e o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Ao proporcionar um ambiente rico em desafios e novas oportunidades, a escola cria as condições ótimas para a preparação dos alunos face aos desafios futuros.

## **2.º E 3.º CICLOS**

"A verdadeira educação é aquela que promove o conhecimento, mas também estimula o respeito pela dignidade humana, o reconhecimento da diversidade e a capacidade de pensar criticamente sobre o mundo." (Gardner, 1993)

A educação deve ser encarada como um processo integral que forma indivíduos preparados não apenas com conhecimento, mas também com consciência ética e social, num ambiente de aprendizagem que os capacite para um mundo complexo e interconectado.

É inegável que a ciência, com seu rigor e fundamentação empírica, proporciona uma compreensão profunda e objetiva da realidade, contribuindo para o desenvolvimento de competências analíticas e críticas, essenciais para a resolução de problemas. Contudo, a educação não deve restringir-se apenas à acumulação de conhecimentos, deve também priorizar a dimensão humana do ser, onde se valoriza a dignidade, a solidariedade, o respeito pela diversidade e a capacidade de refletir sobre o impacto das ações individuais e coletivas no mundo.

A combinação entre o rigor científico e os princípios humanistas estabelece um ambiente pedagógico no qual o conhecimento não é apenas um fim em si mesmo, mas um instrumento para formar indivíduos aptos para transformar a sociedade que se espera mais equitativa, justa e empática.

O 2.º e o 3.º Ciclo constituem assim, um espaço de formação integral, onde cada aluno é tratado na sua individualidade, respeitando-se particularidades, sentimentos e competências.

Valorizamos uma ação educativa baseado nestes princípios, onde todos os intervenientes desempenham um papel fundamental na sua conceção, execução, monitorização e avaliação.

Porque consideramos que a formação integral de um aluno ultrapassa o currículo formal, apostamos em ofertas complementares, promovendo a criação de alicerces sólidos na formação do saber, saber ser e saber fazer.

Ofertas complementares no âmbito da educação artística e tecnológica, bem como atividades que promovem o sucesso escolar, como o apoio tutorial, clubes de cariz interdisciplinar, salas de estudo e uma vasta oferta de atividades de enriquecimento curricular, constituem elementos fundamentais de um projeto educativo integral, desempenham um papel fundamental na formação holística dos alunos, complementando o currículo formal e permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que ultrapassam a exclusividade do conhecimento.

## **SECUNDÁRIO**

"Se educar é preparar para a vida, a escola deve ser um espaço vivo e interativo, onde a curiosidade é alimentada, a reflexão crítica é incentivada e os alunos são vistos como participantes ativos no processo de aprendizagem" (Dewey, 1979).

Os desafios do futuro exigem uma adaptação constante do sistema educativo de modo a preparar os alunos para um mundo em transformação, marcado pela inovação tecnológica, pela globalização e pela constante evolução das necessidades sociais e profissionais.

Face a estas exigências, é fundamental que o processo de ensino/aprendizagem seja direcionado para uma cultura sólida do saber, do saber ser e do saber fazer, na construção de uma base bem estruturada para o ingresso no ensino superior.

Pretende-se a escola como um espaço dinâmico, onde o conhecimento é construído de maneira colaborativa, estimulando a curiosidade, a reflexão crítica e a autonomia dos alunos.

Nesse sentido, deve proporcionar-se uma aprendizagem significativa e contextualizada, que vá além da simples transmissão de conteúdos, promovendo-se o desenvolvimento integral dos alunos através de práticas pedagógicas colaborativas e participativas. Estes são parte ativa, protagonistas do seu próprio desenvolvimento e, ao mesmo tempo, agentes da construção do saber ser e saber estar coletivo.

Aprender a questionar, a refletir criticamente e a investigar, fomenta a capacidade de pensar de forma analítica, resolver problemas de forma criativa e aplicar o conhecimento em contextos diversificados e complexos.

Paralelamente, promove-se um ambiente de respeito e valorização das opiniões e ideias individuais, reconhecendo a diversidade de pensamentos e perspetivas, essenciais para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo.

Acreditamos que estas competências são fundamentais para o sucesso no ensino superior, uma vez que a aprendizagem requer cada vez mais autonomia, capacidade de adaptação e criatividade para resolver questões complexas e multidimensionais.

Nesse sentido, incentivamos a participação em projetos inovadores, tanto a nível nacional como internacional, que desafiem os seus limites intelectuais e culturais, proporcionando experiências enriquecedoras, contribuindo, simultaneamente, para a formação de alunos mais preparados, críticos e criativos, capazes de enfrentar os desafios futuros com confiança e competência.

Por outro lado, consideramos fundamental o reforço das aulas de preparação para os exames nacionais de forma a garantir uma preparação sólida para enfrentar um dos momentos mais importantes do percurso escolar de qualquer aluno do ensino secundário.

## **RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

"(...) A ação educativa é tarefa de toda a sociedade, de todas as instâncias educativas por onde passa a criança (...)" (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 148)

A escola e a família são contextos privilegiados de desenvolvimento humano que devem atuar numa relação recíproca, conjugando ações e recursos no projeto que orienta a construção do projeto educativo das nossas crianças e jovens.

“(…) É em contexto familiar que se desenvolvem as competências para o exercício da cidadania, que se adquire um quadro de referências culturais que servirá de pauta de leitura das relações e interações sociais. Assim se compreende que a escola não poderá desempenhar verdadeiramente o seu papel se não puder contar com o apoio da família (…).” (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 148)

Desta forma, e visando o desenvolvimento integral do indivíduo, é fundamental uma comunicação e um envolvimento efetivo e harmonioso entre o universo escolar e a dimensão familiar. Uma articulação em que os encarregados de educação se envolvem em diferentes momentos na vida escolar e na estrutura organizativa da escola, assume-se como uma das partes integrantes na tomada de decisão, revelando-se elemento essencial.

No âmbito desta parceria, preconizamos promover momentos que fomentem a partilha de estratégias que influenciam a construção da identidade de cada criança e aluno, criando relações sólidas, de confiança e respeito mútuo.

A escola de hoje, não deve descurar os aspetos afetivos e sociais da educação, abrindo-se para o amanhã.

O trabalho colaborativo entre a escola e a família reforça-se através da operacionalização das seguintes estratégias:

- Eleição de um representante dos encarregados de educação (EE) em cada grupo turma, com o intuito de promover uma democracia representativa, participativa e eficaz;
- Participação de um representante dos EE nas reuniões de conselho de turma e nas reuniões intercalares;
- Participação do representante da associação de pais nas reuniões de Conselho Pedagógico;
- Realização de reuniões periódicas entre o Colégio e a Associação de Pais;
- Utilização de plataformas digitais que visam enriquecer a comunicação entre a escola e os EE;
- Participação das famílias nos projetos de escola e no desenvolvimento das atividades transversais do Plano Anual de Atividades;
- Aplicação de questionários com vista a recolher informações sobre a satisfação e opinião das famílias.

“O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum (…).” (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 148).

## **CAPÍTULO IV**

### **AÇÕES ESTRATÉGICAS**

As ações estratégicas no CJAV são iniciativas fundamentadas em modalidades de colaboração ativa entre os diversos agentes educativos para promover o desenvolvimento organizacional e pedagógico. Essas ações são construídas de forma coletiva e intencional, alinhando-se com as necessidades contextuais e aos objetivos do projeto educativo.

Não se limitam a planeamentos isolados. Fazem parte de um processo mais amplo de gestão escolar, visando aprimorar a qualidade do serviço em educação, com efeitos no processo de ensino-aprendizagem e no sucesso do processo educativo de cada criança e aluno. Representam o resultado de práticas colaborativas e reflexivas e possibilitam a construção de ambientes educativos dinâmicos e eficazes (Sérgio & Mogarro, 2021).

A considerar:

#### **EQUIPAS PEDAGÓGICAS**

“Na atualidade, são indesmentíveis o destaque e a visibilidade prestados (…) à colaboração por parte das políticas públicas educativas, assumindo-se como ações estratégicas coadjuvantes na reorganização das modalidades de trabalho dos professores e na melhoria das suas práticas profissionais” (Sérgio & Mogarro, 2021, p. 3)

O trabalho colaborativo e a descentralização das ações continuam a ser consideradas estratégias fundamentais para melhorar a qualidade da resposta educativa e unificar os diferentes intervenientes no contexto escolar. Com base nessa premissa, visando potencializar a participação ativa de todos, são constituídas as equipas pedagógicas.

Estas equipas intervêm em diferentes áreas com um objetivo comum: promover a qualidade do serviço prestado pelo Colégio e o desenvolvimento integral das crianças e alunos, tendo em conta as dimensões do saber, do saber ser e do saber estar.

### **PROJETO DE COADJUVAÇÃO NO 2.º CICLO PORTUGUÊS/TEATRO**

O projeto de coadjuvação no 2.º ciclo, no âmbito da educação artística, nomeadamente nas áreas de português e teatro, assume um papel fundamental no processo de aprendizagem, refletindo uma abordagem pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade e a construção ativa do conhecimento, proporcionando uma ação mais dinâmica, colaborativa e integradora ao currículo escolar.

Esta interligação permite que os alunos percecionem a língua não apenas como um instrumento de comunicação, mas também como uma ferramenta de expressão artística, estimulando a criatividade, a expressão oral e corporal e a capacidade crítica, possibilitando uma abordagem integrada e enriquecedora na aprendizagem.

Paralelamente, promove-se o desenvolvimento de competências sociais e emocionais importantes, como a empatia, a confiança e o trabalho em equipa. Ao interpretar textos e ao representá-los, os alunos são convidados a colocar-se no lugar do outro, a explorar diferentes perspetivas e a expressar-se de forma mais autêntica e segura.

O teatro, como expressão artística, constitui uma ferramenta poderosa para a construção da identidade e da autoconfiança, ajudando os alunos a desenvolver uma maior consciência de si e dos outros.

Esta experiência de aprendizagem integrada contribui, portanto, para o desenvolvimento não só das competências linguísticas, mas também das competências interpessoais e emocionais, fundamentais para a formação de cidadãos ativos, críticos e criativos.

### **BIBLIOTECA ESCOLAR E CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS (BECRE)**

Compete “(..) às escolas, à sua direção, às estruturas educativas e aos professores salvaguardar a inclusão da biblioteca nas estratégias e objetivos educativos e curriculares da escola, tendo em vista a criação de situações e modos de aprendizagem favoráveis ao desenvolvimento das literacias. Estas literacias compreendem um conjunto de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores de carácter transversal, indispensáveis a um ensino de qualidade, capaz de responder às exigências formativas do mundo atual e de educar para o pleno exercício da cidadania (Conde, Mendinhos, & Correia, 2017, p. 10).

Neste contexto, a BECRE emerge como um espaço privilegiado para atender a essa complexidade, constituindo-se como um local de construção do conhecimento, da cultura, de leitura e de escrita, que visa promover competências sócio afetivas através da dinamização de atividades para as diferentes valências do Colégio.

“A função educativa da escola tornou-se, nos nossos dias, mais complexa e abrangente, tendo de associar ao currículo novos e múltiplos saberes e competências (...). O exercício desta função exige a criação de cenários de aprendizagem inovadores, a integração de recursos educativos diversificados e a exploração e uso informado e crítico (...).” (Conde, Mendinhos, & Correia, 2017, p. 9)

A biblioteca constitui-se como um centro de recursos que se desafia para dar resposta às necessidades da comunidade educativa, com o objetivo de promover a mudança, a leitura e a sensibilidade artística através do contacto com novas histórias, autores e ilustradores em propostas de atividades que promovem a imaginação de crianças, jovens e adultos que por lá passam.

Desta forma, o espaço da BECRE desempenha um papel fundamental na criação dos cenários de aprendizagem inovadores, proporcionando recursos educativos diversificados e promovendo a exploração e uso crítico da informação. Visa a promoção de multiliteracias, ambientes facilitadores da aprendizagem, da interpretação e comunicação fluente, permitindo criar condições para a igualdade, para a inclusão e para a participação na sociedade democrática.

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

“Sonhar com a escola do futuro é torná-la real. Sonhar com um futuro melhor é promover nos alunos do presente responsabilidade, integridade, excelência, exigência, curiosidade, reflexão, inovação, cidadania e participação” (Vidal, 2021, p. 3)

O programa de inteligência emocional, implementado no CJAV é dinamizado em regime de coadjuvação entre os psicólogos do SPE, e os docentes titulares de turma entre o pré-escolar 4 anos e o 6.º ano do 2.º ciclo. Compreendem uma ação abrangente, de longo prazo, visando uma mudança cultural e comportamental, mais profunda.

“Definimos a aprendizagem social e emocional (ASE) como parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. A ASE é o processo através do qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam os conhecimentos, competências e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerir emoções e atingir objectivos pessoais e colectivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações de apoio e tomar decisões responsáveis e solidárias”. (CASEL, 2024)

Os objetivos específicos deste programa visam promover o desenvolvimento socioemocional das nossas crianças e alunos através da prevenção de comportamentos de risco e promoção de relacionamentos interpessoais saudáveis, não exclusivamente centrados na sala de atividades ou sala de aula.

Semanalmente ou quinzenalmente, este projeto desenvolve a alfabetização emocional, a expressão e a gestão das emoções, a resolução de problemas e tomada de decisões. Ajudar as crianças e alunos a reconhecer, avaliar e lidar com os seus próprios sentimentos e com os sentimentos dos outros, torna-os aptos a lidar com frustrações, angústias e medos. Treina-se a resiliência e enfatiza-se o papel fundamental da empatia. As competências da inteligência emocional, como o autoconhecimento, autorregulação, consciência social e gestão de relacionamentos, contribuem para o sucesso do processo educativo de cada criança e aluno. Pretendemos ainda que este programa contribua para práticas pedagógicas que priorizem as emoções e a motivação das crianças e alunos, como impulsionadores do seu processo-ensino aprendizagem.

## APRENDIZAGEM EM PARTICIPAÇÃO

Assente no projeto Pedagogia-em-Participação (Pep), construir a qualidade em educação de infância, esta ação estratégica decorre de um trabalho colaborativo entre a Fundação CEBI e a Fundação AgaKhan, num programa integrado de desenvolvimento profissional e organizacional para a construção da qualidade em Educação de Infância.

Este projeto assenta nos princípios das pedagogias participativas e contempla a articulação entre os conhecimentos teóricos e a sua integração nas práticas pedagógicas da educação de infância do Colégio. Pretende valorizar o direito à participação ativa, o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem colaborativos e a democratização do ensino.

Centrada neste modelo participativo, reforça a “conscientização” da aprendizagem em participação, quer das crianças, quer dos profissionais, a partir do quotidiano dos formandos e dos desafios da pedagogia da infância (Oliveira-Formosinho, Formosinho, & Monge, 2016).

Visa constituir mediadores da aprendizagem e da construção do conhecimento, promover o desenvolvimento profissional através da formação em contexto, introduzir novas abordagens e novas metodologias e assegurar condições equitativas para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

## PROJETO ITINERA IX E XII

A adolescência caracteriza-se por uma etapa de alterações físicas, psicológicas, cognitivas, sociais e emocionais. É um período da vida do indivíduo que merece uma atenção e acompanhamento próximo e especial, no apoio à construção da identidade, à relação com os outros e com o meio envolvente. (Erikson, 1994)

Nesta etapa, o adolescente depara-se com escolhas que influenciam o seu futuro académico e profissional. Neste processo reflexivo, torna-se crucial decidir com fundamento em informações sobre as aptidões e interesses pessoais.

Consciente das variáveis implícitas neste processo de tomada de decisão, o CJAV disponibiliza aos alunos de 9.º e 12.º ano de escolaridade, através do SPE, a oferta de um programa de orientação vocacional. O seu principal objetivo é apoiar os jovens no processo de análise e reflexão, com vista à tomada de decisão face às escolhas dos percursos formativos no prosseguimento de estudos e ainda no planeamento da carreira.

O programa *ITINERA-IX*, destinado aos alunos do 9.º ano de escolaridade, é constituído por uma entrevista inicial individual, sessões em grupo com periodicidade semanal (avaliação dos interesses/preferências profissionais e das competências/aptidões nas diversas áreas do raciocínio, e organização do sistema educativo português), sessão individual com aluno para apresentação e análise dos resultados, bem como, reflexão acerca das possíveis escolhas para o prosseguimento de estudos no ensino secundário. O respetivo programa culmina com a realização de uma reunião final, com o aluno e encarregado de educação para análise conjunta do respetivo relatório.

O programa *ITINERA - XII*, destinado aos alunos do 12.º ano de escolaridade, é composto por entrevistas individuais e sessões em grupo. As sessões em grupo são um espaço privilegiado de partilha e debate de ideias quanto às possíveis escolhas dos aspetos inerentes ao acesso ao ensino superior (exploração de interesses, aptidões, valores e características individuais, bem como de informações acerca dos cursos, exames, provas de ingresso, etc.).

## OFERTA CURRICULAR NO ÂMBITO DO COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

“A sensibilidade estética e artística, interdependente e complementar a todas as áreas de competências, é reconhecida como legítima e fundamental na construção integral do indivíduo” (Educação, s.d.)

A área educativa da FCEBI valoriza a educação artística como estratégia promotora do desenvolvimento da autoconfiança, da motivação para aprender, da autorregulação, do espírito de iniciativa, da tomada de decisões fundamentadas, da autonomia das crianças e alunos, propondo metodologias inovadoras na aprendizagem das áreas da música, artes visuais, dança, expressão dramática e teatro.

A realização de atividades e projetos no âmbito da educação artística, revela-se uma estratégia facilitadora no desenvolvimento global de cada criança e aluno, promovendo a expressão individual e a valorização da diversidade cultural.

No ambiente educativo, as linguagens artísticas contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética. Estas linguagens assumem uma função transformadora, apoiando o pensamento crítico e resolução de problemas e expressão singulares.

A educação através da arte é essencial não só para o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também ao nível emocional e social, promovendo um ambiente mais inclusivo, criativo e culturalmente rico.

## ATELIER ARTÍSTICO

“O atelier (...) oferece um local onde as crianças podem tornar-se mestres de todos os tipos de (...) linguagens simbólicas (...) ajuda que os professores compreendam como as crianças inventam veículos autônomos de liberdade expressiva, de liberdade cognitiva, de liberdade simbólica e vias de comunicação e (...) tem um efeito provocador (...) sobre ideias didáticas (...).” (Edwards, Gandini, & Forman, 2016, p. 124)

Este é um espaço inovador que oferece a todos os que dele usufruem uma abordagem diferenciada. Nesta sala a educação pela arte revela-se como forma de transmitir emoções, sentimentos ou ideias, encorajando o desenvolvimento daquilo que é singular em cada criança. Aqui, enriquecemos a imaginação criativa, desenvolvemos o sentido estético e cultivamos diferentes modos de expressão. Esta forma de estar em educação influencia o modo como se aprende e ajuda a integrar, articular e consolidar conhecimentos já adquiridos, revelando-se um instrumento valioso e um forte aliado no processo mágico de descoberta, criação e reinvenção, sugerindo diferentes formas de analisar o Mundo.

## **SONS QUE ENSINAM**

“Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música, as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada.” (Gordon, 2005, p. 6)

Todos nascemos musicais, a música, o som e os silêncios, fazem parte da nossa vida ainda mesmo antes do nascimento. As faculdades musicais com que chegamos ao mundo inscrevem-se no âmbito de tantas outras que vem connosco, e que são inatas. A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, desde a primeira infância, beneficiando o desenvolvimento cognitivo, motor, e social. Vários estudos revelam que estimula áreas do cérebro relacionadas com a memória, atenção e linguagem, e que aprender música desde cedo fortalece competências cognitivas, sociais e emocionais, promovendo melhorias em funções executivas que são preditivas do sucesso escolar e do sucesso escolar e académico. (Habibi, Damasio, & Damasio, 2021)

Em atividades que combinam ritmo e movimento, a música e os estímulos musicais promovem o pensamento criativo e aperfeiçoam a coordenação motora. Durante esta fase as crianças são especialmente sensíveis a tudo o que apela à utilização dos seus sentidos, orientando-se pelas emoções que esses momentos lhes despertam (Levitin, 2021).

Desta forma, o CJAV prioriza o ensino da música, em regime de coadjuvação com o professor especialista, com o objetivo de valorizar todas as questões teóricas que apontam para a importância da música desde a primeira infância.

Neste contexto, a música revela-se uma das mais poderosas estratégias, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo, a estabilidade emocional, proporcionando conforto e segurança e fortalecendo vínculos afetivos.

## **TEATRO, DANÇA E MÚSICA (3.º CICLO)**

No 3.º Ciclo, o Complemento de Educação Artística faz parte integrante da matriz curricular-base, como disciplina na área da Educação Artística e Tecnológica.

Valorizando a importância que a formação artística assume no desenvolvimento integral dos indivíduos, o Colégio proporciona aos seus alunos a liberdade de opção entre as áreas artísticas de teatro, dança e música, criando, aos alunos, a possibilidade de se envolverem em práticas que não só enriquecem o seu percurso escolar, mas também contribuem significativamente para o seu crescimento pessoal.

Cada uma destas disciplinas oferece um vasto campo de experiências e aprendizagens, desempenhando um papel essencial na formação de indivíduos mais criativos, sensíveis e empáticos.

Ao possibilitar a escolha de uma destas áreas artísticas, o CJAV oferece aos seus alunos a oportunidade de descobrirem e cultivarem os seus talentos, enquanto os incentiva a desenvolver o gosto pelas artes, ampliando os seus horizontes culturais e intelectuais.

## **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

“As crianças desde a sua mais tenra idade, quando já possuem um certo domínio da linguagem, manifestam uma enorme curiosidade por saber, e não se cansam de interrogar infinitamente (...) para colmatarem a sua desenfreada demanda pelo desconhecido. Essa atitude faz, queremos nós, deles uns pequenos filósofos” (Dinis, 2011, p. 2)

O programa Filosofia para Crianças foi criado pelo filósofo e professor Mathew Lipman. Este projeto desenvolve-se no CJAV, desde o pré-escolar ao 1.º Ciclo, e consiste numa abordagem pedagógica que procura desenvolver nas crianças/alunos, o pensamento crítico, o diálogo e o questionamento, analisando ideias, conceitos e situações baseadas na lógica e na argumentação para estimular a curiosidade e a imaginação, lançando às crianças desafios hipotéticos e abstratos, promovendo a descoberta de soluções inovadoras.

Desafiar as crianças e alunos na resolução de problemas e reflexão ética, com base nas normas e valores que orientam a conduta humana. Este programa permite desenvolver a cooperação e resolução de conflitos, apoiando as crianças e alunos a lidar com divergências de modo construtivo, respeito mútuo e escuta ativa, respeito e tolerância, tendo como estratégias a formação de pequenas comunidades de investigação.

### **CLUBE DA MATEMÁTICA (PRÉ-ESCOLAR)**

“A primeira infância é um período importante e vulnerável; estes anos lançam as bases para o percurso matemático de uma criança. As experiências de matemática precoce de elevada qualidade têm um impacto duradouro, servindo de catalisador para o sucesso posterior (...)” (Mathematics, 2022)

As crianças chegam à escola com formas ricas e surpreendentes de dar sentido ao mundo matematicamente. Investigações na área revelam que as crianças exploram e utilizam espontaneamente a matemática em jogos e atividades diárias, desenvolvendo um conhecimento matemático que pode ser surpreendentemente complexo e sofisticado. A aprendizagem da matemática no pré-escolar não é apenas um momento lúdico de introdução a conceitos numéricos, mas um período de construção de estruturas cognitivas que serão essenciais para o desenvolvimento futuro. Estas estruturas traduzem-se diretamente em pensamento crítico e na capacidade de resolver problemas. Pensar num problema, analisar diferentes perspetivas e construir soluções estratégicas é uma competência que auxilia as crianças não apenas na matemática, mas em todos os aspetos da vida. Ao desenvolver habilidades matemáticas precoces, estamos na verdade a preparar as crianças para serem pensadores flexíveis, analíticos e resilientes, capazes de enfrentar desafios complexos com confiança e criatividade (Mathematics, 2022).

Desta forma, o pré-escolar do CJAV prioriza o “Clube da Matemática”, num espaço que privilegia o pensamento e a comunicação matemática, numa abordagem lúdica e com a utilização de materiais manipuláveis específicos.

Aqui, pretendemos que se deslumbrem com a magia e o mistério dos números, desenvolvam estratégias de pensamento e numa atitude espontânea, encontrem múltiplas perspetivas e resoluções para um mesmo problema, privilegiando a linguagem matemática.

Num modelo de diferenciação pedagógica, apoiamos as aprendizagens em andamento e valorizamos as que surgem por iniciativa própria. Partimos das representações da criança que já em idade pré-escolar revela capacidade para entender o seu pensamento, integrando as experiências pessoais na matemática da escola.

Queremos promover o espanto, a capacidade de se maravilhar e de sentir entusiasmo nas relações que estabelece, favorecendo precocemente a sua relação, com as aprendizagens deste domínio.

Valorizamos a lógica e os processos através dos quais chegam às suas conclusões como essenciais para o seu sucesso, dando assim continuidade ao seu pensamento e à sua individualidade.

### **UMA JANELA PARA O MUNDO: INGLÊS NA ESCOLA**

Considerando o contributo significativo que a aprendizagem precoce de uma segunda língua tem no desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças, entendemos o ensino do inglês, desde a educação pré-escolar, como fundamental. Estudos revelam que a exposição a uma língua estrangeira em idades precoces potencia a neuroplasticidade, facilita a aquisição de competências linguísticas e interculturais e estimula o desenvolvimento da memória e do pensamento crítico (Cameron, 2001).

Desta forma, observamos a sua integração desde a valência de pré-escolar, numa perspetiva lúdica e adaptada ao contexto das crianças e alunos, visando motivar e despertar o interesse para esta aprendizagem. Em simultâneo, consideramos que o início da aprendizagem do inglês nesta etapa educativa, contribui para a criação de bases sólidas para um desempenho mais eficaz nas etapas subsequentes da escolaridade, num mundo cada vez mais globalizado, onde o inglês é a língua franca predominante. A coadjuvação entre o professor especialista e o docente titular da turma, com recurso a materiais didáticos apropriados, novas tecnologias, canções e rimas infantis, facilita a apropriação de vocabulário e a familiarização natural com uma língua estrangeira.

## PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS EDUCATIVOS

“Na vida da criança as transições não são um acontecimento esporádico, antes um modo corrente de viver” (Oliveira-Formosinho, Formosinho, & Monge, 2016, p. 203)

A atualidade confronta as crianças, desde muito cedo, com necessidade de adaptação a situações novas e aos processos de transição que lhe correspondem. Desafia, portanto, a escola e a família a encontrarem formas criativas e inovadoras para as apoiar a vivenciarem este processo de um modo positivo, capitalizando todas as oportunidades que dele decorrem.

O projeto de coadjuvação entre o pré-escolar e o 1.º Ciclo está implementado no Colégio há mais de uma década e visa o trabalho cooperativo entre os educadores de infância e os professores do 1.º Ciclo, num trabalho de colaboração que objetiva o sucesso do processo de transição do pré-escolar para o ensino básico.

Durante cada ano letivo, as crianças do pré-escolar 5 anos recebem nas suas salas de atividades, um professor de 1.º Ciclo e com ele desenvolvem atividades, edificam relações e alimentam o sonho de aprender mais, e de crescer. Neste processo, cada educador intervém como mediador destas novas interações, como elemento integrador das práticas dos professores, das Orientações Curriculares para o Pré-escolar (OCEPE), e das expectativas das crianças de cada grupo participante.

Este projeto é um convite a que as transições sejam experimentadas de uma forma estimulante para os seus atores, num tempo de interação e em espaços de múltiplas possibilidades.

## OFERTA COMPLEMENTAR

### PROGRAMAÇÃO, ROBÓTICA E EXPRESSÃO MUSICAL NO 2.º CICLO

A oferta complementar no 2.º Ciclo, no âmbito da programação e robótica revestese de uma importância crescente no desenvolvimento das competências dos alunos, preparando-os para um futuro cada vez mais digital e tecnológico.

Estas áreas, que têm vindo a ganhar destaque nas últimas décadas, proporcionam conhecimentos técnicos, mas também desenvolvem competências transversais e fundamentais, como o pensamento lógico, a resolução de problemas e a criatividade.

Além do desenvolvimento das referidas competências, contribuem ainda para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para as exigências do futuro, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais que serão determinantes para o sucesso académico e profissional.

### SONS E NOTAS

Despertar o interesse dos alunos pela música, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar de forma mais profunda o universo sonoro, num espaço que promove o desenvolvimento de competências musicais, estimulando a criatividade e a expressão através da música, constitui a base desta oferta complementar para as turmas do 2.º Ciclo.

### CLUBES NO 1.º, 2.º, 3.º CICLO E SALAS DE ESTUDO

No CJAV, os clubes assentam num conceito dinâmico e plural, que visa a criação de espaços de aprendizagens formais e não formais, com o objetivo de estimular competências do currículo não formal, através do ensino experimental. Do 1.º ano ao 6.º ano, pretendem capacitar os nossos alunos nas ciências, na robótica, na programação, na expressão plástica, na prevenção rodoviária, entre outras.

Pretende-se a abertura do Colégio à comunidade, através da constituição de parcerias com outras instituições como o eco-escolas, os bombeiros, o museu local, a biblioteca municipal e outros parceiros culturais.

## ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

O CJAV considera cada criança/aluno um ser autónomo, competente e confiante das suas escolhas e aprendizagens. Capacitar e responsabilizá-los pelo conhecimento das suas próprias emoções, do seu corpo, das diferentes linguagens, apoiará a estruturação da sua personalidade.

As AEC são dinamizadas desde a creche até ao 12.º ano, num equilíbrio entre os interesses das crianças e alunos e os objetivos definidos no Projeto Educativo de Escola.

Têm um carácter facultativo, numa abordagem lúdica, artística, científica e cultural. Estas atividades, prevêm a continuidade educativa e formativa, promovendo o desenvolvimento integral e holístico de cada criança e aluno que delas beneficiam. Nesta linha de pensamento, torna-se vital olhar para cada criança e aluno não apenas no seu desenvolvimento académico, mas também nos aspetos físico, emocional e social. É o papel da escola assegurar o seu percurso integral atendendo às suas necessidades e aspirações individuais, proporcionando um ambiente de aprendizagem singular e significativa.

## PROTOCOLOS/ PARCERIAS COM ENTIDADES EXTERNAS

A área educativa da FCEBI tem estabelecido, ao longo da sua existência, várias parcerias, protocolos e convénios com diversas entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, que têm sido fatores importantes no seu crescimento e desenvolvimento. Com isto, visiona-se fortalecer a rede de conexões e parcerias na comunidade envolvente, a nível nacional e internacional, como forma de potenciar novas aprendizagens e competências.

São exemplos de entidades parceiras o ISPA; ESE de Lisboa; Departamento de Ciências Sociais da Lusófona e CES (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra), etc.

## CAPÍTULO V TEMA INTEGRADOR PARA O TRIÉNIO

A cada três anos, o CJAV, aprova em Conselho Pedagógico, um tema integrador que agrega os princípios e valores da Fundação, e que se materializa em todos os níveis de ensino, num projeto pedagógico global, enquadrado nos princípios orientadores da creche, da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário.

Este tema integrador, que se desdobra em três subtemas, constitui-se em torno de grandes eixos que estruturam e dão sentido a toda a ação educativa do Colégio, numa abordagem holística para a educação contemporânea, visando preparar os alunos para os desafios do futuro.

Estes percursos completam-se e complementam-se, fundando uma abordagem educativa abrangente que visa desenvolver indivíduos completos, capazes de contribuir positivamente para um mundo em rápida mudança.

**Construir Hoje o Amanhã:** É urgente refletir e agir hoje... constitui o tema integrador deste triénio. Mudar paradigmas sobre o nosso próprio “eu individual”, e sobre o seu impacto no “eu coletivo”, para um futuro mais sustentável baseado na igualdade, equidade, justiça e na paz mundial.

### SUBTEMA INTEGRADOR PARA O 1.º ANO

#### UM PERCURSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO

Visa desenvolver nas crianças e alunos uma compreensão profunda dos princípios democráticos e dos direitos e deveres de cidadania.

## **SUBTEMA INTEGRADOR PARA O 2.º ANO**

### **UM PERCURSO ARTÍSTICO E DIGITAL**

Visa preparar as crianças e alunos para um mundo onde a criatividade e a tecnologia são cada vez mais integradas e valorizadas.

## **SUBTEMA INTEGRADOR PARA O 3.º ANO**

### **UM PERCURSO SOLIDÁRIO E COMUNITÁRIO: PARTICIPAR PARA AGIR NA COMUNIDADE**

Promove a responsabilidade individual, coletiva e social como fatores essenciais para enfrentar os desafios globais na atualidade.

## **CAPÍTULO VI ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

O projeto educativo é um instrumento de orientação estratégica da área educativa da Fundação CEBI-Colégio José Álvaro Vidal e a sua divulgação interna e externa é fundamental para o sucesso da sua implementação.

Internamente prevemos a seguinte divulgação:

- Aos discentes, através do educador, professor titular e diretor de turma;
- Aos docentes, em reuniões de equipa, de conselho de docentes, diretores de turma, agrupamento disciplinar, conselho de turma e conselho pedagógico;
- Aos auxiliares de ação educativa, através de formação;
- Aos EE, através dos canais oficiais da FCEBI e Conselho Pedagógico.

O projeto educativo será ainda divulgado externamente através do website da Fundação CEBI, na área dedicada à educação e partilhado com as entidades tutelares do CJAV.

## **CAPÍTULO VII AVALIAÇÃO**

Este projeto pretende-se dinâmico, ajustando-se às transformações e exigências do Mundo atual, requerendo monitorização contínua de acordo com as exigências da comunidade educativa.

A direção do Colégio é responsável pelo cumprimento deste projeto educativo ouvindo as partes interessadas através de assembleias de alunos, conselhos de turma, reuniões de agrupamentos, de docentes, de EE, conselho pedagógico e respetiva avaliação interna e externa. Periodicamente, a direção reúne um grupo de trabalho e reflexão, expressão das diversas sensibilidades e vivências do universo escolar, que elabora a revisão e atualização deste documento. A avaliação do projeto educativo pressupõe a verificação das ações realizadas e metas alcançadas, nos relatórios de atividades e atas de reuniões, na avaliação interna por ano letivo, através de questionários de satisfação (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção), auditorias internas e externas.

## BIBLIOGRAFIA

- Angélica, G. (s.d.). Diversidade Cultural. *Cadernos de Educação de Infância*, 130, 38. Cameron, L. (2001). *Teaching Languages to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CASEL, C. f. (2024). <https://casel.org/fundamentals-of-sel/>. Obtido de casel.org: casel.org
- CJAV. (2021). *Projeto Educativo*. Alverca do Ribatejo: Fundação CEBl.
- Conde, E., Mendinhos, I., & Correia, P. (2017). *APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.
- Costa, J. (2016). Preâmbulo. Em I. L. Silva, L. Marques, L. Mata, & M. Rosa, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (p. 4). Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Costa, J. (2018). Prefácio. Em F. Pereira, A. Crespo, A. R. Trindade, A. Cosme, F. Croca, G. Breia, . . . R. Fernandes, *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática* (p. 4). Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Dewey, J. (1979). *Democracia e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Dinis, C. (2011). *O QUE É A FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: PROGRAMA DE MATTHEW LIPMAN*. Covilhã: UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR.
- Educação, D. G. (s.d.). *Educação Estética e Artística*. Obtido de educacaartistica.dge.mec.pt: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016). *As Cem Linguagens da Criança*. Porto Alegre: Penso.
- Erikson, E. (1994). *Identity Youth and Crisis*. Nova York: NORTON & COMPANY.
- Felício, H. M., Silva, C. M., & Mariano, A. L. (2017). *DIMENSÕES DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: da epistemologia à profissionalidade docente*. Curitiba – Brasil: CRV.
- Gardner, H. (1993). *Frames Of Mind Theory Of Multiple Intelligences*. Nova Iorque: HarperCollins Publishers.
- Gordon, E. (2005). *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Habibi, A., Damasio, H., & Damasio, A. (2021). Music Education and Child Development. Em *Classical Music* (pp. 29-38). OPEN BOOK PUBLISHERS.
- Landsheere, V. d. (1994). *Educação e Formação*. Porto: Asa.
- Levitin, D. I. (2021). *A música no seu cérebro: A ciência de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações Pedagógicas para Creche*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Martins, G., Gomes, C., Brocado, J., Cardoso, J., Carrillo, J., Silva, J., . . . Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Mathematics, N. C. (2022). *Mathematics in Early Childhood Learning A Position of the National Council of Teachers of Mathematics*. *National Council of Teachers of Mathematics*.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., & Monge, G. (2016). *Transição Entre Ciclos Educativos, Uma investigação Praxeológica*. Porto: Porto Editora.
- Santos, M. E. (2005). *Que Educação?*. Lisboa: Santos EDU.
- Sérgio, A. d., & Mogarro, M. J. (2021). MODALIDADES DE SUPERVISÃO E COLABORAÇÃO EM ESCOLAS PORTUGUESAS: OS DISCURSOS E AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO. *Educação em Revista*.
- Sousa, M. M., & Sarmiento, T. (Janeiro de 2010). Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, pp. 141-156.
- Vidal, C. J. (2021). *Inteligência Emocional: O Coração da Aprendizagem*. Alverca do Ribatejo: Fundação CEBl.

### Legislação consultada

- Lei N.º 46/86, de 14 de Outubro  
 Portaria N.º 262/2011, de 31 de Agosto  
 Lei N.º 5/97, de 10 de Fevereiro  
 Lei N.º 51/2012, de 5 de Setembro  
 Decreto-Lei N.º 137/2012, de 2 de Julho  
 Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril  
 Portaria N.º 644-A/2015, de 24 de Agosto  
 Despacho N.º 6672/2016, de 10 de Maio  
 Decreto-Lei N.º 55/2018, 6 de Julho  
 Decreto-Lei N.º 54/2018, 6 de Julho  
 Portaria N.º 278/2023, 8 de Setembro  
 Decreto-Lei N.º 62/2023, 25 de Julho

